

Apresentação

Significação inaugura nova parceria. Já a partir deste número, a revista passa a contar com o apoio do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão/CTR/ da Escola de Comunicações e Artes/ECA/ da USP. Esperamos, com isso, manter não só a qualidade almejada mas também a indispensável periodicidade semestral. O leitor, que nos tem acompanhado ao longo destes anos, certamente poderá vir a ser o maior beneficiário disso.

A presente edição recebe relevantes artigos, como *Le papillon tête-de-Janus - A propos de Sémantique structurale*, quarante ans après, de Eric Landowski, que chama a atenção para a fecundidade da semiótica «greimasiana», especialmente para três opções fundamentais, que ainda hoje norteiam as pesquisas na área, quais sejam: escolha em favor de uma teoria *gerativa*; embasamento da problemática da significação na gramática da *narratividade*; e o papel essencial atribuído à *percepção* como fundamento da apreensão da significação. Não menos impactante para pesquisas que se fundam nesta vertente semiótica é a tradução do texto de Claude Zilberberg, *Síntese da gramática tensiva*, no qual o autor não só propõe a afetividade como parte da produção do sentido, como lhe atribui a direção desse processo. Com isso, sugere que à semiótica das oposições – a qual continua em vigência no estruturalismo – prevaleça uma semiótica dos intervalos, reconhecendo nesta a primazia da afetividade.

Seguindo outra linha teórica, Lucrécia Ferrara investiga a epistemologia da comunicação, que se desenvolveria, segundo a autora, como decorrência de duas categorias básicas: o programa e o projeto, categorias indispensáveis para que, por meio da reflexão, se alcance definir a comunicação dos nossos dias enquanto campo complexo ético e estético. Já o artigo de Malena Contrera e de Norval Baitello investiga os fenômenos relacionados com a visualidade e sua exacerbação nas últimas décadas do século XX, com contribuições da neurologia, da psicologia, das ciências sociais e das ciências da linguagem, destacando os trabalhos de A. Damásio, B. Cyrulnik, E.

Morin, D. Linke e H. Belting, que ofereceriam perspectivas mais complexas e processuais para o estudo da imagem no campo da comunicação.

Refletindo sobre os meios de comunicação, o pesquisador chileno Víctor Silva Echeto argumenta que se não é possível compreender a história moderna dos meios sem analisar o efeito das guerras, hoje se dá algo inverso: frente a sociedade do espetáculo, a indústria cultural ou a cultura massiva, nos encontramos diante da estetização tecnocultural da guerra.

A edição conta ainda com instigantes propostas de leitura. Reto Melquior apresenta uma exposição do filme *Copacabana* (2001), de Carla Camurati, comentando o dialogismo explícito do filme com várias obras literárias e cinematográficas, chamando a atenção para dois exemplos de intertextualidade visual com pinturas de Mantegna e Picasso, além de apontar jogos oníricos e técnicas narrativas que balizam uma poética do carnaval.

Ao examinarem a canção “*As Vitrines*”, de Chico Buarque, Ivã Carlos Lopes e Luís Tatit mostram a trajetória de um sujeito apaixonado a perseguir a amada pelas ruas da cidade, sem nunca obter dela qualquer resposta efetiva, nem mesmo qualquer sinal de que ela nota sua existência. Letra e melodia contribuem, cada qual a seu modo, para retratar a ambigüidade da situação desse sujeito que pode ver, sem poder tocar.

O artigo de Carla Longhi analisa as imbricações dos espaços público e privado no séc. XX através da abordagem do filme *Capote* (2005). Retomando a relação autor-fato-obra, a autora estabelece um diálogo com Hannah Arendt e Jurgen Habermas, buscando a compreensão da reconceitualização destes espaços e suas conseqüências para a condição humana. Kati Eliana Caetano e Sandra Fischer voltam-se para a fotografia de imprensa, explorando suas possibilidades interpretativas no âmbito dos seus agenciamentos discursivos e Maria Dora Gênis Mourão aborda aspectos da montagem cinematográfica destacando seus matizes criativos..

Os Editores